

Resumo: *Conceber a identidade e a missão da vida religiosa consagrada como um caminho especial de seguimento de Jesus, o Missionário do Pai, é situá-la no amplo horizonte do discipulado missionário, retomado, com força e convicção, no Documento de Aparecida. Todos os carismas dos institutos, de vida contemplativa e ativa, existem para percorrer o caminho de Jesus e dar continuidade à sua missão.*

A Igreja conta com a colaboração da vida religiosa consagrada, na gestação de uma nova geração de discípulos missionários e de uma nova sociedade, onde se respeite a justiça e a dignidade da pessoa. A vida religiosa consagrada está empenhada em reavivar sua dimensão profético-missionária, atuando nas novas periferias e fronteiras, intensificando a opção pelos pobres e fortalecendo o compromisso com as grandes causas sociais, econômicas, políticas e ambientais.

Abstract: *The document of Aparecida has a quite unique approach to the identity and the mission of religious life involving consecrated persons by focusing on the special lifestyle of following Jesus, the missionary of God the Father. Moreover, religious life is to be seen in a wider context of a missionary discipleship with new vigor and personal convictions. All the charisms of the religious institutes, of contemplative and active communities, are called to follow the way of Jesus and to strive to give continuity of his mission. The Church counts on the cooperation of religious life embraced by consecrated persons, and on the growth both of a new generation of missionary disciples and of a new society safeguarding justice and human dignity. Religious life manifested by consecrated persons should revive the prophetic and missionary dimension, exercising activities in urban peripheries and opening up new frontiers, intensifying the Christian option for the benefit of the poor and strengthening the commitment to major causes in the area of social, economic, political, and ecological interests.*

Vida Religiosa consagrada: rosto misericordioso e compassivo de Deus no mundo

*Vera Ivanise Bombonato, fsp**

* A autora pertence à Congregação das Irmãs Paulinas, é doutora em Teologia Dogmática, professora de Cristologia, responsável pela área de Teologia e membro do Conselho Editorial de Paulinas Editora. Participa da Equipe de Reflexão teológica da Conferência dos Religiosos do Brasil e da CLAR. É membro da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião e autora do livro *Seguimento de Jesus: uma abordagem segundo a cristologia de Jon Sobrino*, publicado por Paulinas Editora.



Introdução

A proposta pastoral de Aparecida é ampla e ousada: passar de uma Igreja centrada na pastoral da conservação do passado a uma Igreja em permanente estado de missão, em que cada cristão seja discípulo-missionário de Jesus Cristo, “para que nele nossos povos tenham vida”.

Nesse horizonte, abrangente e desafiador, situam-se as referências do *Documento de Aparecida* à vida religiosa consagrada, particularmente os números 216-224 do capítulo V, intitulado *A comunhão dos discípulos missionários na Igreja*. São nove artigos que trazem como subtítulo *Os consagrados e consagradas, discípulos missionários de Jesus Testemunha do Pai*, e situam a vida religiosa consagrada entre os discípulos missionários com vocações específicas na Igreja.

Sem ter a pretensão de esgotar o tema, esta breve reflexão tem por objetivo aprofundar o discipulado e a missão da vida religiosa consagrada tendo por base o *Documento de Aparecida*, em sintonia com o horizonte e as prioridades da Conferência dos Religiosos do Brasil para o triênio 2011-2013.¹

1 Compromisso discipular-missionário

Inicialmente, retomando o Documento da Sagrada Congregação para os Institutos de vida consagrada, *Vita consecrata*,² Aparecida reafirma que a vida consagrada é:

- Dom do Pai, por meio do Espírito, à sua Igreja.
- Caminho de especial seguimento de Jesus Cristo, para dedicar-se a ele com coração indiviso e colocar-se, como ele, a serviço de Deus e da humanidade, assumindo a forma de vida que Cristo escolheu para vir a este mundo: vida virginal, pobre e obediente.
- Constitui elemento decisivo para sua missão (n. 216).

¹ O horizonte e as prioridades para o triênio 2011-2013 foram escolhidos na Assembleia Geral Eletiva, realizada em Brasília, nos dias 19-22 de julho de 2010, que teve como tema: “Vida religiosa em contexto plural: identidade, relações e paixão pelo Reino” e como lema: “De olhos fixos em Jesus” (Hb 12,2).

² Cf. n. 1, 3, 4, 16 e 18.



Ressalta, dessa forma, três dimensões essenciais da vida consagrada: trinitária, cristocêntrica e eclesial. Essa referência coloca a vida consagrada no horizonte do seguimento radical de Jesus. É nele que ela encontra a razão de ser, e é a partir dele que entendemos sua existência, a vida mística e a missão profética. Em meio aos grandes desafios do mundo complexo e plural, a vida religiosa consagrada é impulsionada pela Palavra de Deus a avançar “com os olhos fixos em Jesus” (Hb 12,2).³

Ter o olhar fixo em Jesus é seguir seus passos; é ter uma relação profunda e pessoal com ele. O seguimento tem duas dimensões intimamente relacionadas entre si: *estar com Jesus*: permanecer unido a Jesus e, com ele e como ele, fazer a experiência de Deus: é a dimensão do ser *discípulo*, da espiritualidade; *ser para Jesus*: dar continuidade à missão de anunciar o Reino de Deus: é a dimensão do ser *missionário*. Jesus chama e envia. Existe uma profunda e íntima relação entre chamado e envio, entre assemelhar-se a ele e ser enviado em missão.

Os religiosos e religiosas são vocacionados a *estar com Jesus* na mais profunda intimidade e a *ser para ele* de modo pleno e total. Todos os carismas religiosos na Igreja participam deste ser missionário. Cada congregação, de acordo com o dom do Espírito que lhe é concedido para o bem de todo o Corpo Místico de Cristo.

No contexto de uma sociedade secularizada, que atinge também a vida consagrada, os religiosos e as religiosas são chamados a testemunhar a absoluta primazia de Deus e a paixão pelo seu Reino. A vida consagrada se converte em testemunha:

- do Deus da vida em uma realidade que relativiza seu valor (obediência),
- da liberdade frente ao mercado e às riquezas, que valorizam as pessoas pelo ter (pobreza),
- de entrega no amor radical e livre a Deus e à humanidade, frente à erotização e banalização das relações (castidade), (n. 219).

Essa referência aos votos religiosos deve ser entendida no contexto do seguimento de Jesus pobre, casto e obediente ao projeto do Pai, e em chave de testemunho escatológico.

É importante notar que Aparecida interpreta a identidade e missão da vida consagrada à luz do tema da Conferência: *Discípulos missionários*.

³ Cf. CRB. *Horizonte para o triênio 2011-2013*.



rios de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida e do lema bíblico: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*” (Jo 14,6). Afirma que a Vida consagrada é chamada a ser:

- *Vida discipular*: apaixonada por Jesus-caminho ao Pai, e por isso, de caráter profundamente místico e comunitário.
- *Vida missionária*: apaixonada pelo anúncio de Jesus-verdade do Pai, por isso mesmo radicalmente profética, capaz de mostrar a luz de Cristo às sombras do mundo atual e os caminhos de uma vida nova, para o que se requer um profetismo que aspire até à entrega da vida, em continuidade com a tradição de santidade e martírio de tantas e tantos consagrados ao longo da história do Continente.
- *Vida a serviço do mundo*, apaixonada por Jesus-vida do Pai que se faz presente nos pequenos e nos últimos, a quem serve a partir do próprio carisma e espiritualidade (n. 220).

Em sintonia com Aparecida, a CRB, tem como uma de suas prioridades: “Redescobrir o sentido profundo da VRC, revitalizando a paixão por Jesus e seu Reino mediante a escuta da Palavra de Deus, a oração encarnada, a contemplação sapiencial da realidade, o compromisso discipular-missionário, a convivência como irmãos e irmãs e a comunhão com toda a criação.”

Aparecida reconhece a atuação profética da vida consagrada em nosso continente, situando-a na grande virada que a Igreja latino-americana e caribenha é chamada a dar: passar de uma pastoral da conservação para uma pastoral missionária. Esta gigantesca tarefa exige mudança de mentalidade e de comportamento. Certamente, a vida consagrada, que por vocação é chamada a ser discípula missionária e a estar a serviço da vida, tem uma contribuição qualificada a dar para a realização dessa desafiante proposta.

Essa contribuição qualificada será eficaz na medida em que os religiosos e religiosas se colocarem radicalmente no seguimento de Jesus Caminho, Verdade e Vida da humanidade, sendo também eles caminho, verdade e vida para a humanidade hoje.

Outro aspecto relevante no *Documento*, ao tratar da vida consagrada, é a referência à comunhão: “A partir do seu ser, a vida consagrada é chamada a ser especialista em comunhão, no interior tanto da Igreja quanto da sociedade” (n. 218). “Não pode existir vida cristã fora da



comunhão: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada...” (278 d).

Essa vida em comum-união tem seu fundamento e modelo no mistério trinitário: os religiosos e religiosas são *con-vocados*, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, a viver em comunhão à luz do próprio carisma institucional.

O *Documento de Aparecida* traz uma referência especial à vida religiosa contemplativa, “testemunha de que somente Deus basta, para preencher a vida de sentido e de alegria” (n. 221). Em relação às novas formas de vida consagrada, recomenda que sejam “acolhidas e acompanhadas em seu crescimento e desenvolvimento no interior da Igreja” e pede aos Bispos que usem “discernimento sério e ponderado sobre seu sentido, necessidade e autenticidade” (n. 222).

De forma geral, o *Documento* afirma que “os Pastores valorizam como inestimável dom a virgindade consagrada, daqueles e daquelas que se entregam a Cristo e à sua Igreja com generosidade e coração indiviso, e se propõem velar por sua formação inicial e permanente.” (n. 222).

Na Igreja, rica em dons e ministérios, a vida religiosa consagrada apresenta-se plural em seus carismas e, ao mesmo tempo, unida no mesmo Espírito.

2 Diversidade de carismas, unidade missionária

A vida religiosa nasce como alternativa à vida cômoda e ao cristianismo aburguesado. Surge, portanto, como consciência crítica da própria Igreja. Ao longo dos séculos, o Espírito suscitou e continua suscitando na Igreja diferentes formas de vida consagrada, que são expressão do único mandamento do amor dado por Jesus, na sua conexão indivisível entre amor a Deus e amor ao próximo.⁴ Esse amor se concretiza na entrega da própria vida, para dar continuidade ao projeto missionário de Jesus. Por conseguinte, a missão é elemento essencial da vida consagrada, não só da vida apostólica ativa, mas também da vida contemplativa.⁵

Os modos de concretizar a missão são múltiplos, e variam de acordo com as necessidades dos tempos e do contexto sociocultural. Os

⁴ Cf. João Paulo II, *Exortação apostólica pós-sinodal Vita consecrata*, n. 5.

⁵ Cf. João Paulo II, *Exortação apostólica pós-sinodal Vita consecrata*, n. 72.



fundadores e fundadoras das congregações e institutos religiosos, à luz do Espírito, souberam ler os sinais dos tempos e deram início a novas formas de vida religiosa adequadas às necessidades.

De acordo com a Exortação apostólica pós-sinodal *Vita consecrata*, a contribuição específica dos consagrados e consagradas para a evangelização consiste, em primeiro lugar, no testemunho de uma vida totalmente entregue a Deus e aos irmãos, seguindo o exemplo de Jesus que se fez servo de todos, por amor. As pessoas consagradas não se limitam a dar uma parte de seu tempo para a missão, mas entregam a vida toda, as forças físicas e os dons recebidos, colocando-os a serviço do Reino de Deus.

Quem segue Jesus assume o compromisso de dar continuidade ao seu projeto. Daqui nasce o ardor missionário, tanto dos que seguem Jesus na vida contemplativa como na vida ativa. Para entender essa realidade, é importante aprofundar o conceito de missão.

3 Missão: compromisso existencial

A palavra *missão* deriva do latim *missio* e etimologicamente significa *enviar*; designa o envio de uma ou mais pessoas para um determinado lugar ou situação, com uma tarefa específica a ser cumprida em benefício de um ou mais destinatários. No vocabulário teológico, o conceito de missão é amplo e possui um caráter dinâmico e relacional. Estabelece uma relação vital entre: a *pessoa* que detém uma mensagem e envia a comunicá-la; o *enviado* que deve anunciar e testemunhar a mensagem; o *interlocutor* que recebe a mensagem.

Deus Trindade: o Pai, por meio de seu Filho, na força do Espírito, nos *envia* a comunicar seus dons de vida e salvação, os *enviados* somos todos nós, discípulos missionários, e nosso *interlocutor* é a humanidade inteira. Como cristãos, estamos em relação, profunda e vital, com Deus que nos envia e com o povo a quem “*somos devedores do Evangelho*” (cf. Rm 1,14).

No Antigo Testamento, a missão refere-se a uma tarefa específica: é a escolha de uma pessoa por parte de Deus e o seu envio a alguém com uma mensagem a transmitir ou uma atividade a realizar. O destinatário é, em geral, o povo de Deus ou, às vezes, até nações ou pessoas longínquas, como no caso de Moisés e dos profetas.

No Novo Testamento, em geral, a missão refere-se, primeiramente, ao Pai que envia ao mundo seu Filho Jesus, na força do Espírito. Jesus é o



enviado por excelência, o Missionário do Pai que armou sua tenda entre nós, veio para fazer a vontade do Pai e consumir sua obra (cf. Jo 4,34). A missão é a ação do próprio Deus que, na plenitude dos tempos, envia seu Filho, no Espírito, revelando-se na obra da Criação do universo e do ser humano, na realidade histórica, na pessoa humana, até que “*Cristo seja tudo em todos*” (cf. Col 3,11).

Ao concluir sua obra redentora, Jesus, por sua vez, envia os Doze apóstolos e os discípulos de todos os tempos e lugares para serem suas testemunhas e anunciarem o Evangelho a todas as nações, até os confins do Universo. Missão é anunciar e testemunhar a experiência do amor de Deus, único e irrepetível, que se manifesta na Criação, na História e, de modo novo e definitivo, na vida, morte e ressurreição de Jesus, Salvador da humanidade.

Para o discípulo, a missão não é tarefa ocasional, mas parte integrante da sua identidade cristã; é extensão testemunhal da mesma vocação: o discípulo é chamado e enviado em missão. Todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo em que o vincula a si. Como Jesus é testemunha do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor *até que ele venha* (cf. DA, n. 144).

A Igreja, desde o início, teve consciência da necessidade de proclamar a alegre notícia de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, testemunhando-o por toda a parte até com o sacrifício da própria vida. A Igreja é, por sua natureza, missionária. Na fidelidade a Cristo Jesus, Salvador universal, a Igreja, ao longo da história, sempre se preocupou em responder adequadamente a essa missão de ser portadora da Boa Nova e sacramento universal de salvação (cf. LG n. 48).

Como chamado e enviado em missão, o discípulo é um enamorado de Jesus Cristo: chamado a seguir o Mestre Jesus, a tornar-se parecido com ele. “No seguimento de Jesus, aprendemos e praticamos as bem-aventuranças do Reino, o estilo de vida do próprio Jesus: seu amor e obediência filial ao Pai, sua compaixão entranhável frente à dor humana, sua proximidade aos pobres e pequenos, sua fidelidade à missão recebida, seu amor serviçal até a doação de sua vida” (DA n. 139).

No caminho do seguimento de Jesus, o conhecimento da verdade sobre a pessoa de Jesus e o conseqüente apaixonar-se por ele é o resultado de um processo relacional e dinâmico, em que o seguidor vai, progressivamente, se confrontando com a pessoa de Jesus e com



seus ensinamentos. Nesse confronto, toma consciência da identidade de Jesus, Filho de Deus, e vai descobrindo sua própria identidade de discípulo missionário.

O seguimento de Jesus introduz na vida do discípulo uma força dinamizadora, capaz de subtraí-la de toda rigidez e estagnação. A missão do discípulo é vivificada pela força da palavra de Jesus que chama: “*Vem e segue-me*” (cf. Mt 4, 18-22) e envia: “*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura*” (Mc 16,15). Ser discípulo missionário é entrar no movimento da vida de Jesus que arma sua tenda entre os pobres e excluídos deste mundo, anunciando-lhes a boa-nova do Reino, que passa pela cruz, mas não termina nela e sim na ressurreição.

Na vida religiosa, concebida como seguimento radical de Jesus, é importante estabelecer a distinção entre “missão” e “atividade apostólica”.

4 Atividades apostólicas expressam a missão

Na vida consagrada, em sentido amplo, *atividades apostólicas* são as tarefas, manuais ou intelectuais, que desenvolvemos, em geral, de forma constante, e que estão sujeitas às coordenadas do tempo e ligadas a um determinado espaço, seja ele físico ou virtual.

É a gama de atividades que concretiza, expressa, mas não esgota a missão própria de cada congregação ou instituto. Em geral, são as atividades ligadas às obras apostólicas próprias de cada congregação ou instituto, que identificam e, ao mesmo tempo, aproximam os religiosos (as) da vida do povo.

Neste momento histórico em que estamos vivendo, caracterizado por profundas e rápidas transformações, as atividades apostólicas que expressam a missão trazem consigo inúmeros desafios para a vida consagrada. Entre eles, podemos citar:

- o excesso de ocupações na agenda dos religiosos (as), que podem levar ao estresse e ao ativismo, em detrimento do testemunho e do anúncio qualificados;
- a relação entre vida consagrada e profissionalismo, que exige maturidade e vivência profunda dos valores religiosos, na busca constante de um sadio equilíbrio;
- a relação patrão e empregado nas obras apostólicas, que requer conhecimento das leis trabalhistas e um ambiente de trabalho



que respeite a pessoa e possibilite o seu crescimento humano-espíritual;

- a questão das estruturas organizativas, que, muitas vezes são rígidas e centralizadoras das decisões;
- as relações de poder, que devem ser pautadas no poder-serviço.

Esses desafios, entre outros, exigem constante reflexão e discernimento, tendo como realidade central a vida, o exemplo de Jesus, que afirmou “*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*” (Jo 10,10).

5 A Missão da vida religiosa: dar continuidade ao projeto de Jesus

Na perspectiva da vida religiosa entendida como “caminho de especial seguimento de Jesus”, a missão é a vida, o ser de pessoas consagradas entregues, na totalidade e na radicalidade, como expressão de amor incondicional a Deus e aos irmãos. Transcende o tempo e o espaço. Não se resume na realização de tarefas isoladas, de um programa ou de um projeto; é compartilhar a experiência do encontro com Jesus, testemunhá-lo e anunciá-lo a todos, conforme o mandato de Jesus: “*Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15).

Missão é:

- *testemunhar* a alegria que brota da certeza de que Jesus ressuscitado está vivo em nosso meio;
- *comunicar* o amor gratuito de Deus Trindade para com cada um (a) de nós;
- *revelar* o rosto terno e misericordioso de Deus Trindade.

Jesus, o Missionário do Pai, veio *para que todos tenham vida, e vida plena* (cf. Jo 10,10). Ele afirmou: “*Como o Pai me enviou, também eu vos envio*” (Jo 20,21). Sua vida, seus ensinamentos e sua pedagogia constituem o modelo para o nosso agir missionário, em uma sociedade globalizada e excludente. O discípulo missionário segue os passos de Jesus: na humildade, no serviço, no amor incondicional a Deus e à humanidade.

A missionariedade como elemento essencial da vida consagrada expressa-se, particularmente, em três aspectos intimamente relacionados: a *própria consagração*, a *vida segundo o Espírito* e o *viver em comunhão*.



A *própria consagração*: a pessoa consagrada, por força de sua consagração é, em si mesma, missionária, pois testemunha, segundo o projeto de seu respectivo carisma institucional, a presença do Ressuscitado, e se torna luz, sal e fermento de vida nova para a sociedade. “A própria vida consagrada, sob a ação do Espírito, faz-se missão. Quanto mais os consagrados se deixarem conformar a Cristo, tanto mais o tornam presente e operante na história da salvação da humanidade”.⁶

A *vida segundo o Espírito*: nossa experiência de Deus constitui o lugar, por excelência, da nossa missão. Nossa vida consagrada caracteriza-se pela profunda e íntima relação com Deus Trindade: o Pai que nos criou e nos recria a cada momento, o Filho no qual temos os olhos fixos como *autor e consumidor de nossa fé*, (Hb 12,2) e o Espírito que habita em nós e nos transforma em novas criaturas.

A contemplação do rosto terno e misericordioso de Deus nos faz perceber, na sua luz, as injustiças, a violência, o desrespeito à dignidade humana e nos estimula a lutar contra todos os males que oprimem a vida humana e dificultam o crescimento do Reino de Deus em nosso meio. Sabemos que, para dar muitos e abundantes frutos em nossa missão, precisamos permanecer unidos a Jesus, como a videira unida aos ramos (cf. Jo 15,1-17).

O *viver em comunidade*, cuja origem e modelo é a comunhão de amor das três Pessoas divinas, constitui um testemunho missionário. Criadas à imagem de Deus Trindade, trazemos em nós a marca existencial de sua semelhança, e somos vocacionados à comunhão. Jesus congregou um grupo de discípulos e discípulas para formar uma comunidade que vive a unidade (cf. Jo 17,21). A vida em comunidade é um espaço privilegiado para o crescimento e amadurecimento humano. É o lugar do testemunho do amor de Deus e do próximo, do reconhecimento de que realmente somos seguidores e seguidoras de Jesus. “*Nisto reconhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*” (Jo 13,35).

A nossa vida consagrada será tanto mais missionária quanto mais íntima for a nossa *comunhão* e a nossa *entrega ao Senhor*; mais fraterna a nossa *vida comunitária* e maior for o nosso *compromisso com a missão específica* de cada instituto.⁷ Aparecem aqui as dimensões essenciais da vida consagrada: a experiência de Deus, a vida fraterna e a missão. Esses pilares constitutivos devem ser vividos à luz da vontade expressa por

⁶ *Partir de Cristo*, n. 9.

⁷ *Vita Consecrata*, n. 72.



Jesus: *Ide por todos os lugares e pregai o Evangelho a todas as criaturas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a praticar tudo o que lhes ensinei* (cf. Mc 16,15 e Mt 28,19-20).

A *missão* é o lugar privilegiado para explicitar nossa profecia e, por isso, traz alguns desafios:

- a relação entre *missão* e obras apostólicas, que exige a elaboração participativa de projetos apostólicos consistentes e em sintonia com o próprio carisma institucional;
- a opção pelos pobres, implícita na fé cristológica, que deve levar a descobrir os novos rostos da pobreza e a fazer escolhas apostólicas coerentes e corajosas;
- o respeito à dignidade da pessoa e a promoção humana, que ajude a superação da violência e de todos os males que afligem a vida humana, e ao engajamento nas grandes causas humanitárias atuais, sempre de acordo com o próprio carisma;

A reflexão e o discernimento sobre esses enormes desafios ajudam os religiosos e religiosas a saírem do comodismo e a reverem as próprias estruturas apostólicas, a fim de que a vida religiosa consagrada, contemplativa e apostólica, seja missionária e a missão seja profética, colaborando para gerar uma nova geração de discípulos missionários e uma nova sociedade.

6 Esperanças de Aparecida em relação à vida consagrada

Há uma esperança fundamental que atravessa todo o *Documento de Aparecida*, que se transforma em proposta audaciosa: fazer de todos os cristãos “*discípulos missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida*”. Essa proposta fundamental envolve e compromete a vida consagrada, chamada, segundo seus carismas, a colaborar na gestação de:

- uma nova geração de cristãos discípulos missionários, e
- uma nova sociedade onde se respeite a justiça e a dignidade das pessoas (n. 217).

Para atingir esse objetivo, a vida religiosa se propõe avivar sua dimensão profético-missionária, atuando nas novas periferias e fronteiras,



intensificar a opção pelos pobres, e fortalecer o compromisso com as grandes causas sociais, econômicas, políticas e ambientais.⁸

Colaborar na gestação de uma nova geração de discípulos missionários

O *Documento de Aparecida* reconhece a colaboração da vida consagrada para a missão da Igreja (n. 217). No texto, o verbo *colaborar* é usado no presente *colaboram*, indicando uma realidade que já está acontecendo. Ao mesmo tempo, coloca algumas condições para que continue ocorrendo: “fazer de seus lugares de presença, de sua vida fraterna em comunhão, e de suas obras, lugares de anúncio explícito do Evangelho, principalmente aos mais pobres, como tem sido em nosso continente desde o início da evangelização” (n. 217).

Esta afirmação, de um lado, provoca a vida religiosa a um profundo exame de consciência acerca da qualidade da presença, das relações fraternas, das obras apostólicas. Por outro, sabemos que, em muitos lugares, dada a situação de extrema carência de nosso povo, o anúncio explícito do Evangelho necessita ser acompanhado com obras de promoção humana e de defesa da vida, que garantam sua dignidade e sobrevivência.

Entretanto, não resta dúvida de que o objetivo que se quer alcançar é desafiante: formar uma nova geração de cristãos discípulos missionários. É importante perguntar-se: qual é a identidade desta nova geração de discípulos missionários? No próprio *Documento*, encontra-se a resposta. O discípulo missionário é vocacionado à santidade e à comunhão na alegria de ser:

- chamado a seguir Jesus Cristo *Caminho, Verdade e Vida* (n. 129-135) e a identificar-se com Ele (n. 136-142), por meio do encontro pessoal que se concretize numa experiência profunda de fé,
- enviado a anunciar o Evangelho do Reino da vida (n. 143-148),
- animado pelo Espírito Santo (n. 149-153),
- chamado a viver em comunhão com todo o povo de Deus (n.154-162).

O chamado ao seguimento de Jesus, a progressiva configuração a Ele, o envio, a vida no Espírito e a comunhão, que caracterizam o ser

⁸ Cf. CRB. *Prioridade 2 para o triênio 2011-2013*.



discípulo missionário, não são realidades justapostas, mas complementares e estão profundamente inter-relacionadas, constituindo um itinerário mistagógico de santificação.

O *Documento de Aparecida* especifica alguns lugares de encontro com Jesus Cristo: a Sagrada Escritura, a Sagrada Liturgia, a Eucaristia, a reconciliação, a oração pessoal e comunitária, os pobres, aflitos e enfermos, a piedade popular (n. 246-265).

Destaca a importância do caminho formativo do discípulo missionário; um processo que comporta cinco aspectos fundamentais e complementares: o encontro com Jesus Cristo, a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão (n. 278). Essa formação deve respeitar os seguintes critérios básicos:

- ser integral, querigmática e permanente,
- estar atenta às dimensões humana e comunitária, espiritual, intelectual, pastoral e missionária,
- respeitar os processos e acompanhar o discípulo
- formar na espiritualidade da ação missionária (n. 279-285).

A realidade da formação do discípulo missionário em todas as suas dimensões apresenta-se como um amplo espaço de transformação para a vida consagrada, que engloba uma dupla exigência: requer uma atenção especial na formação inicial e continuada de seus membros; e abre a possibilidade de ações concretas no campo da formação dos discípulos missionários, de acordo com a especificidade do próprio carisma.

Colaborar na gestão de uma sociedade onde se respeite a justiça e a dignidade da pessoa humana

Essa nova sociedade, caracterizada pela vida em plenitude para a pessoa inteira e para os nossos povos, é o sonho de todos. Sua gestão inclui a promoção e a libertação integral da pessoa humana e de todas as pessoas, tornando-as sujeitos e protagonistas da sua própria história. Ela será fruto de um discipulado e de uma Igreja discípula em permanente estado de missão.

O discípulo é chamado e enviado em missão a serviço da vida. A opção pela vida é parte integrante do caminho de seguimento de Jesus que afirmou: “*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*” (Jo 10,10). Vida concreta em todas as suas dimensões e



em todas as suas etapas, que inclui ações imediatas e políticas públicas que garantam vida plena.

Consequentemente, o discípulo missionário compromete-se com a opção preferencial pelos pobres “implícita na fé cristológica no Deus que se fez pobre para enriquecer-nos com sua pobreza” (Bento XVI).

O grande desafio para a Igreja e para a vida religiosa consiste em descobrir os novos rostos da pobreza (n. 402), os novos sujeitos sociais, os novos excluídos. Esses novos rostos estão nas novas fronteiras, nas novas periferias, nos novos desertos, que são espaços em transformação.

O *Documento de Aparecida* indica os lugares de gestação desta nova sociedade, que são também espaços de formação dos discípulos missionários: a família, primeira escola da fé (n. 302-303), as paróquias (n. 304-305), as pequenas comunidades eclesiais (n. 307-310), os movimentos eclesiais e novas comunidades (n. 311-313), os seminários e casas de formação (n. 314-327), a educação católica (n. 328-346).

Para a gestação dessa nova sociedade, destacamos aqui aquelas implicações em que o Documento refere-se explicitamente à vida consagrada.

- *Conversão pastoral*: “... consagrados e consagradas... são chamados a assumir uma atitude de permanente conversão pastoral, que implica escutar com atenção e discernir “*o que o Espírito está dizendo às Igrejas*” (Ap 2,29), através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta” (n. 366).
- *Diálogo ecumênico*: “... incentivamos... a vida consagrada... a participarem de organismos ecumênicos, com cuidadosa preparação e esmerado seguimento dos pastores, e a realizarem ações conjuntas nos diversos campos da vida eclesial, pastoral e social” (n. 232)
- *Pastoral urbana*: “Um plano de pastoral orgânico e articulado que se integre em projeto comum às paróquias, comunidades de vida consagrada, pequenas comunidades, movimentos e instituições que incidem na cidade, e que seu objetivo seja chegar ao conjunto da cidade.” (n. 518 b).

Essas provocações de Aparecida encontram eco na preocupação da vida religiosa de qualificar suas relações, de dialogar com as diferenças pessoais, culturais, étnicas, religiosas, geracionais e de gênero.⁹

⁹ Cf. CRB. *Prioridade 3 para o triênio 2011-2013*.



7 Vida consagrada na Igreja

No que diz respeito à relação da vida consagrada com a Igreja, o *Documento de Aparecida* assim se exprime: “A vida e a missão dos consagrados devem estar inseridas na Igreja particular e em comunhão com o Bispo. Para isso, é necessário criar meios comuns e iniciativas de colaboração que levem a um conhecimento e valorização mútuos e um compartilhar da missão de todos os chamados a seguir Jesus” (n. 218, cf. 169). É importante salientar que os meios comuns e as iniciativas de colaboração levem a um conhecimento e valorização mútuos e a compartilhar a missão. Para isso, requer-se, de ambas as partes, abertura ao diálogo e respeito recíproco.

O *Documento de Aparecida* reconhece a missão de serviço e animação da vida consagrada dos organismos nacionais e continentais: Confederação de Institutos seculares (CISAL), Confederação dos religiosos da América Latina (CLAR), e as Conferências Nacionais dos Religiosos.

Por fim, o *Documento de Aparecida* lembra que os povos latino-americanos e caribenhos esperam muito da vida consagrada nas suas várias expressões: contemplativa, de vida apostólica e secular. Ela revela o rosto materno da Igreja. “Seu desejo de escuta, acolhida e serviço, e seu testemunho dos valores alternativos do Reino, mostram que uma nova sociedade latino-americana e caribenha, fundada em Cristo, é possível” (n. 224).

Conclusão: “de olhos fixos em Jesus” (Hb 12,2)

O *Documento de Aparecida* retoma, com força e convicção, a realidade fundamental do cristão: a missão não é privilégio de alguns discípulos, mas compromisso de todos, implícito no seguimento de Jesus. Ele chama e envia em missão. Definir a vida consagrada como um caminho especial de seguimento de Jesus, o Missionário do Pai, é situá-la no amplo horizonte do discipulado missionário. Todos os carismas dos institutos religiosos, de vida contemplativa e ativa, existem para prosseguir o caminho de Jesus e dar continuidade à sua missão.

Não é possível compreender a vida religiosa consagrada senão a partir da missão, entendida como continuidade do modo de ser e de viver de Jesus. Tanto a vida contemplativa como a apostólica só se justifica a partir da missão que lhes foi confiada, pela bondade de Deus, por meio dos Fundadores e Fundadoras, para a salvação da humanidade.



Nas fronteiras da Igreja, sempre houve consagrados e consagradas dispostos a serem fiéis testemunhas de Jesus Cristo, até a entrega da própria vida. A história missionária da Igreja está povoada por “*uma nuvem de testemunhas*” (cf. Hb 12,1), que tiveram a ousadia de caminhar “*de olhos fixos em Jesus*” (Hb 12,2), e regada pelo sangue de muitos religiosos e religiosas mártires, que deram vida “*por causa de Jesus*” (2Cor 4,11).

Bibliografia:

AMERÍNDIA (org.). *Aparecida, o renascer da esperança*. São Paulo: Paulinas, 2006.

BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Seguimento de Jesus: uma abordagem segundo a cristologia de Jon Sobrino*. São Paulo: Paulinas, 2002.

BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2008.

CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2007.

CONGREGAÇÃO para os Institutos de Vida Consagrada e as sociedades de vida apostólica. *Partir de Cristo*. São Paulo: Paulinas, 2002.

JOÃO PAULO II. *Exortação apostólica pós-sinodal “Vita Consecrata”*. Paulinas: São Paulo, 1996.

JOSAPHAT, Frei Carlos. *Bartolomeu de las Casas*. Espiritualidade contemplativa e militante. São Paulo: Paulinas, 2008.

NOLAN, Alberto. *Jesus hoje: uma espiritualidade de liberdade radical*, Paulinas: São Paulo, 2008.

PANAZZOLO, João, *Missão para todos: introdução à missionologia*, São Paulo: Paulus, 2006.

SOBRINO, Jon. *O Princípio Misericórdia*. Descer da cruz os povos crucificados. Petrópolis: Vozes, 1994.

REVISTA eletrônica *Ciberteologia*. Disponível em: <www.ciberteologia.com.br>.

Endereço da autora

Rua Dona Inácio Uchoa, 62
CEP 04110-020 São Paulo, SP